Paulo Vila Real é o novo vice-reitor da Universidade de Aveiro

Nomeação Pascoal Neto já tem sucessor. Paulo Vila Real, professor catedrático e director do Departamento de Engenharia Civil, é o novo vice-reitor

Paulo Vila Real é o novo vice-reitor da Universidade de Aveiro (UA), substituindo Carlos Pascoal Neto, que deixou o cargo para dirigir o "Raiz", instituto de investigação do Grupo Portucel Soporcel.

Professor catedrático, o novo vice-reitor era director do Departamento de Engenharia Civil (DECivil), na UA, sendo substituído por Nuno Lopes, professor auxiliar, nomeado pelo reitor em regime de substituição. Nuno Lopes é o novo responsável por aquele departamento até à nomeação formal do novo director.

Nomeado para a equipa da reitoria, Paulo Vila Real era ainda director científico do Laboratório de Estudos de Resistência ao Fogo, no qual realizou vários estudos e pareceres relacionados com a segurança contra incêndios em edifícios.

D.R.

O despacho de nomeação produz efeitos a partir de hoje

Funções

O despacho de nomeação produz efeitos a partir de hoje, ficando Paulo Vila Real com a "coordenação das actividades relacionadas com a protecção e valorização do conhecimento, transferência de tecnologia, inovação e empreendedorismo, incubação e prestação de serviços, promoção de iniciativas para reforço da relação com os antigos alunos, inserção profissional e empregabilidade dos graduados e também o acompanhamento da Associação para a Formação Profissional e Investigação da UA (UNAVE), grupUNAVE, Instituto do Ambiente e Desenvolvimento e Laboratório Industrial da Qualidade.

Reconhecimento da reitoria a Carlos Pascoal Neto

O despacho de nomeação do novo vice-reitor inclui um reconhecimento a Carlos Pascoal Neto. No texto, "enaltece-se o empenho, o entusiasmo e o sentido institucional(...) O trabalho desenvolvido permitiu intensificar a ligação da universidade à sociedade, consolidar as áreas do empreendedorismo, transferência de tecnologia e prestação de serviços e promover a aproximação aos antigos estudantes desta instituição. É, igualmente, de elogiar o seu trabalho, próximo e dedicado, com as entidades coadjuvantes da Universidade, meio empresarial e outros actores regionais". O reitor da UA escreve ainda: "A Universidade de Aveiro, e eu próprio, ficamos a dever-lhe muitíssimo".

Perfil:
Paulo Vila Real licenciou-se em Engenharia Civil na opção de Estruturas pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), em 1983, tendo concluído nesta Universidade o mestrado em 1988 e o doutoramento em 1993. Em 2002 prestou provas de agregação em Estruturas Metálicas em Situação de Incêndio, na UA. A Ordem dos Engenheiros outorgou-lhe, em 2002, o nível de qualificação profissional de Membro Sénior e em 2007 o título de Especialista em Estruturas. É o presidente da TC3 – Comissão Técnica n.º 3, "Fire Safety of Steel Structures", da ECCS – European Convention for Constructional Steelwork.

Planeamento e Gestão das Zonas Costeiras em congresso na UA

ARQUIVO

Os trabalhos decorrem até amanhã na UA

UNIVERSIDADE Mantendo a tradicional rotatividade da organização do Congresso sobre Planeamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa, cujas edições anteriores decorreram em Ponta Delgada (Açores), Recife (Brasil), Maputo (Moçambique), Funchal (Madeira), Itajaí (Brasil), Ilha da Boa Vista (Cabo Verde) e Maputo (Moçambique), cabe, desta vez, a Portugal, mais concretamente à Universidade de Aveiro, acolher a iniciativa, que começou ontem e termina amanhã.

"As sete edições anteriores do Congresso, iniciadas em 2001, possibilitaram uma enriquecedora partilha de experiências que certamente vai prosseguir e consolidar-se na sua oitava edição", aponta a organização do evento, que tem na Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos o representante português das associações promotoras.

Existem diferentes realidades entre os países, as regiões, os locais e as comunidades dos participantes neste Congresso. Essas diferenças são de natureza geográfica, cultural, socioeconómica, institucional e ambiental.

Participam no Congresso representantes de países com uma dimensão quase continental, como é o caso do Brasil, e de pequenos países, com características insulares como é o caso de Cabo Verde.

Porém, reconhece-se a existência de problemas comuns nas zonas costeiras associados à existência de vastas áreas marítimas, à exploração de recursos vivos e não vivos, às ocupações e actividades urbanas e turísticas, às pressões sobre os ecossistemas, ao desenvolvimento científico e tecnológico, ao controlo de riscos, à necessidade de uma gestão integrada e à implementação de programas de acção.

Neste sentido, o VIII Congresso sobre Planeamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa promove a partilha de conhecimento e experiências entre os participantes.

O tema principal desta edição do Congresso é "O Contributo da Investigação Científica para a Gestão das Zonas Costeiras", enquadrando os seguintes subtemas: Novas ferramentas de planeamento das zonas costeiras; Turismo nas zonas costeiras; Vulnerabilidade e risco nas orlas costeiras; Sistemas lagunares e estuarinos; Processos físicos e evolução da linha de costa; Participação activa nas zonas costeiras; e Zonas costeiras: custos e benefícios.